

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO PRP: A FORMAÇÃO DOCENTE EM SOCIOLOGIA QUE FLUI DA UNILAB-MALÊS E CONFLUI JUNTAMENTE COM O IFBA-SANTO AMARO.

Diêgo Luis Rocio Cruz Farias¹
Jucelia Bispo Dos Santos²

RESUMO

Esse trabalho é composto pelas atividades e vivências desenvolvidas nos seis primeiros meses do Programa de Residência Pedagógica (2020-2022) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-Malês) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) de Santo Amaro pelo subprojeto de Sociologia e busca identificar a existência, ou não, de uma educação intercultural nessas instituições, justificando-se pela importância desta na formação docente com o objetivo de analisar a atuação desse programa na atual conjuntura. Destarte, uma educação intercultural visa a construção em conjunto dos saberes em uma vivência que interliga direitos e diferenças.

Palavras-chave: Formação Docente Educação Intercultural Diversidade .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos MALÊS,
Discente, diego_luis335@hotmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Campus dos MALÊS,
Docente, juceliasantos@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Esse resumo expandido é fruto de todo um trabalho desenvolvido ao longo dos 6 primeiros meses do Programa de Residência Pedagógica da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus dos Malês, em São Francisco do Conde-Bahia que se iniciou em novembro de 2020 e irá até abril de 2022. O recorte feito aqui é do subprojeto de sociologia orientado pela prof^a Dr^a Jucélia Bispo dos Santos que atua conjuntamente com a preceptora Prof^a Dr^a Tatiane Muniz do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Bahia (IFBA) campus de Santo Amaro-Bahia.

O corpo do texto se refere à principais atividades desenvolvidas ao longo desse período e busca responder a seguinte questão: A formação docente através do Programa de Residência Pedagógica desenvolvido na UNILAB-Malês com os cursos integrados do IFBA-Santo Amaro possui uma perspectiva de educação intercultural?

A importância dessa reflexão se instaura na observância da atuação e formação docente nessas instituições, a qual se justifica por meio da execução e cumprimento dos direitos sociais previstos na constituição brasileira de 1988 e desenvolvida na BNC-Formação (Base nacional comum de formação docente).

Tendo como objetivo averiguar o processo de formação docente e identificar o caráter intercultural nesses ambientes institucionais, mais especificamente através da execução das atividades do RP, do desenvolvimento da formação crítica dos residentes, dos caminhos encontrados para superar as limitações que a situação pandêmica mundial está vivenciando e por evidenciar se existe ou não a defesa do direito à diversidade de se viver em um âmbito intercultural por essência. Por esse motivo é que metodologicamente esse texto foi construído a partir dos encontros, atividades, empiricidades e teóricos apresentados ao longo desses 6 meses e estão estrategicamente colocados para observar a existência de uma educação intercultural nessa experiência do RP.

METODOLOGIA

O Programa de Residência Pedagógica contou com a execução de Lives, encontros e reuniões virtuais para compor a formação inicial dos residentes no processo de iniciação a docência. De forma avaliativa e orientadora, foram realizadas atividades de construção de textos diversos como discussão em fóruns, cartas pedagógicas, resumos e fichamentos de textos, leitura de textos acadêmicos e normativos da profissionalização docente e da área da educação, assim como portfólios, relatório, dentre outros. Esse resumo é composto pela diversidade de atividades realizadas durante os primeiros seis meses do RP, condensados, trabalhados e aperfeiçoados nessa escrita para demonstrar as atividades construídas ao longo desse período. Tendo em vista as atividades desenvolvidas, observou-se a necessidade de compreender o formato de educação desenvolvido no RP na parceria da UNILAB-IFBA. Para isso, foi necessário basear-se tanto na formação teórica quanto prática desse primeiro período de residência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é uma universidade que se constitui enquanto uma cooperação internacional lusófona no âmbito da educação a qual preza por princípios de políticas antirracistas e interculturais, a qual pensa o âmbito internacional por um outro viés



que se destoa do formato de educação eurocêntrica, integrando docentes, discentes, técnicos e a comunidade onde se localiza (Bahia e Ceará) no trato de equitativo de sua composição teórica e prática.

As doutoras e professoras Nilma Lino Gomes e Sofia Lerche Vieira nos informam que, “A convivência entre docentes e discentes da UNILAB tem se configurado como uma oportunidade única de convivência entre os diferentes e as diferenças” (2013, pg 92). Desta forma, será trazidas argumentações cabíveis que comprove essa veracidade na prática da formação docente no âmbito da sociologia vislumbrando a existência, ou não, de uma educação intercultural nesta formação.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) gerido por essa universidade no campus dos Malês em São Francisco do Conde-BA absorve tais valores, como poderá ser visto mais à frente. No que diz respeito ao subprojeto de sociologia, observa-se que existe uma inclinação para que a composição teórica que constitui essa área da educação passe por um crivo analítico que permite adequar a teoria à prática dentro de suas possibilidades, tendo em vista que a própria educação nesse formato ocidental apresenta limites a serem superados diariamente. Esse trabalho visa apresentar a contribuição mensal do PRP da UNILAB no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), campus Santo Amaro-Bahia.

Observa-se que o IFBA possui uma atenção voltada para a diferença e diversidade social, buscando formar estudantes mais preparados não apenas para o mercado de trabalho, mas também uma autonomia crítica de conhecimentos e sensibilidade de se atentar as realidades e saberes locais, segundo o Portal IFBA (2021) onde nos informa que as histórias trocadas visam a profissionalização e formação educativa, ressaltando sua importância nas cidades do interior da Bahia, buscam partilhar conhecimentos e formar profissionais jovens e adultos para uma atuação no mercado de trabalho, tanto do campo, quanto das cidades, capazes de tecer uma história amplie os horizontes de possibilidades para todo o estado.

Ao trazer à tona o caderno de formação do subprojeto de sociologia organizado pela Dr^a Elisangela Costa da UNILAB que orienta as atividades do RP desenvolvido por docentes e discentes da UNILAB-Malês junto ao IFBA-Santo Amaro, Costa (2020) permite observar as inúmeras possibilidades de construir o conhecimento, principalmente se levar em consideração o (re)conhecimento nesse processo contínuo de diálogo entre universidade-escola-comunidade.

O autor Roberto Carneiro informa que “A cultura determina o contexto, os quadros de referência, as crenças e os modos de valorar a educação. Por seu turno, a educação é a condição de sobrevivência, de enriquecimento e de transformação da cultura. O diálogo entre cultura e educação é inesgotável.” (2009, p.158). Desta forma, percebe-se que a existências de Programas como o Residência Pedagógica da UNILAB se tona um parceiro efetivo na construção e troca de saberes com o IFBA e a região na qual ambas as instituições pertencem.

Durante as atividades do RP uma série de encontros virtuais foram criados para auxiliar os discentes iniciantes nesse processo de formação. Em um desses encontros a antropóloga prof^a Dr^a Ana Claudia Gomes de Souza (PRÓ. 2020b), ressaltou que esses programas de formação docente na licenciatura é um divisor de águas, pois estes interligam Universidade e Escola, principalmente por se apoiarem na lei 10.639/03 e 11.645/09 (PRÓ. 2020b). Em Pró (2020b) a antropóloga também fala da experiência e da necessidade de se trabalhar com poesia, música, teatro, oficinas, rodas de conversas, dentre outros, mas que essas atividades partam desse diálogo entre comunidade, universidade e escola, docente e discente de forma geral, pois ouvir as vozes que constituem a educação é uma forma de combater o tecnicismo e avançar para uma educação equânime.

Levando em consideração que o mundo se encontra em um estado de pandemia, esses encontros virtuais se tornam mais do que um ambiente de troca de informação, mas sim passa a questionar os fatores que atingi direta e indiretamente o aprendizado, deve-se levar em consideração que “os processos de inclusão digital



pressupõem, para além do acesso aos artefatos tecnológicos da cultura digital, empoderamento, fluência, autoria e exercício da cidadania em rede” (MARCON. 2020, p. 89).

Quando o autor Luís Távora Furtado Ribeiro (2019, p 08) salienta que a sociedade deve se alimentar com críticas que já estão presentes há séculos no mundo acadêmico, as quais se localiza diante da pirâmide estrutural que é embasada na moeda, ao passo que retira o valor da vida, não que essa possa ser mensurada, desta forma a “gaiola de ferro” marxista, passa a ser enferrujada com o suor do proletário ao evidenciar as desigualdades.

Refletindo sobre o papel da educação dentro dessa gaiola, pode-se observar que a(o) docente tem a capacidade de corroer essa estrutura. Seria até um pensamento audaciosos depositar tanta crença em uma profissão que não possui um reconhecimento devido, porém, na live de abertura do RP (PRÓ, 2020a), pode-se fortalecer o pensamento de que a escola é a esperança, é a maior e mais poderosa ferramenta que o povo possui para adentrar as entranhas do capital, fornecer cultura, arte, ciência e esporte a população através de suas atividades para democratizar o conhecimento, restabelecer a sociedade através dos livros e respirar em uma atmosfera intercultural com equidade de direitos (PRÓ. 2020a).

Na live sobre as possibilidades de formação docente a professora Dr^a Joana Rower do subprojeto de sociologia do Ceará trás as memórias de sua experiência no PIBID expondo as dificuldades encontradas tanto por parte dos discente, dos docentes e das limitações que fazem parte do caminhar rumo a uma educação ampla e diversa (PRÓ. 2020b). Vale ressaltar que Costa (2020b) salienta que tanto a UNILAB quanto o programa RP valorizam a essência e as experiências de cada pessoa que se relacionam nesses espaços.

Nesse contexto pode ser trazido a resolução nº 2, 20 de dezembro de 2019 (BRASIL. 2019) quanto a formação docente para se adequar a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) chamada de BNC-Formação (Base nacional Comum- Formação). Essa resolução em conjunto com a BNCC estrutura os novos rumos do experienciar a educação nos próximos anos. Podendo concluir que é um ponto de partida, principalmente quando este valoriza a diversidade a pluralidade, a diferença, a interculturalidade a realidade de cada lugar. Desta forma, quando o corpo docente, discente, governo e a comunidade se juntam para cuidar da educação vislumbrando a diversidade e suas necessidades locais, existe uma maior possibilidade de aumentar os números no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que apesar de terem aumentado ao longo dos anos, ainda são baixos e necessitam de uma atenção maior, como nos leva a considerar os autores Herton Ellery Araújo, Ana Codes e Leonardo Uderman (2019).

Pode ser observado nas pesquisas realizadas pelo IDEB e trabalhadas para se tornar análises consistente e parâmetro de mudanças sociais apresentadas por Araújo, Codes e Uderman (2019) que um trabalho coletivo entre município, estado e união é tão necessário para o desenvolvimento educacional como um todo, permitindo que cada estado protagonize o suprimento de suas demandas educacionais, mas que também não fiquem separados dos municípios e da união. Às oscilações de dos números de cada estado, também pode-se observar que as problemáticas políticas de 2014 podem ter interferido na ascensão dos números do IDEB, porém os autores ressaltam que, nunca é tarde para mudar a realidade.

CONCLUSÕES

Durante esses primeiros 6 meses na residência ficou evidente que, a UNILAB possui uma perspectiva intercultural em seu processo de formação docente, principalmente por esse ser resguardado por lei e por ter o compromisso do corpo docente voltado para o incentivo dessa postura. O IFBA-Santo Amaro, a partir da disciplina de sociologia, a qual é lecionada pela prof^a Dr^a Tatiane Muniz também cumpre com essa preocupação de preservar o direito à diversidade do estudante.



Tais considerações serão apresentadas em um próximo trabalho, devido ao número baixo de atividades de regências executadas. Porém esses podem ser comprovadas mediante as atividades desenvolvidas durante esse período, já que as reuniões e lives contaram com a presença da orientadora prof^a Dr^a Jucélia Bispo dos Santos da UNILAB e da preceptora prof^a Dr^a Tatiane Muniz do IFBA, assim como o auxílio durante esse período na construção dessas atividades, tanto escritas, seja pela inspiração quanto pela correção, quanto de troca de experiência de suas atividades enquanto estudantes e agora docente.

Destarte em uma educação intercultural de caráter crítico as realidades impostas podem-se dizer que “uma pedagogia decolonial e de interculturalidade crítica requer a superação tanto de padrões epistemológicos hegemônicos no seio da intelectualidade brasileira quanto a afirmação de novos espaços de enunciação epistêmica nos movimentos sociais” (OLIVEIRA; CANDAU. 2010, p. 36).

Esse formato pedagógico foi comprovado durante esses seis meses pelos agentes educacionais representados na figura da coordenação e orientação do RP tanto por parte da UNILAB quanto do IFBA. Isso permite concluir que, uma educação intercultural tem uma base mais sólida de ser experienciada de forma plena nesses espaços, tendo em vista que elementos externos ao corpo docente, discente e técnico dessas instituições que possuem essa preocupação limitam suas atuações, principalmente quando o conhecimento o capital está direcionado ao interesse das elites e não é difundido para toda a população.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos profissionais da UNILAB e do IFBA que estão envolvidos nesse processo de planejamento, formação e execução do Programa de Residência Pedagógica Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Especificamente, gostaria de informa que sou grato a orientadora prof^a Dr^a Jucélia Santos e a preceptora prof^a Dr^a Tatiane Muniz por compartilhar suas experiências e e dedicação dentro no RP. Não poderia deixar de registrar minha satisfação em compartilhar comentários únicos e de grandes saberes com meus amigos e colegas de residência, os quais em conjunto nos permite avançar a cada dia mais por uma educação que valorize a diversidade, a interculturalidade a luta antirracista e contra toda e qualquer tipo de preconceito e opressão sexual, de classe e de gênero. E por fim, mas não menos importante, gostaria de agradecer aos estudantes do IFBA-Santo Amaro, por estarem trocando saberes e conhecimentos em cada aula compartilhada. Desta forma, fico esperançoso que minha formação venha contribuir para as futuras barreiras que irei encontrar no âmbito escolar encontro um educador e um constante educando dos povos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Herton Ellery; CODES, Ana; UDERNAN, Leonardo Uderman. O IDEB como instrumento de gestão para uma educação de qualidade - A educação brasileira vista pelas lentes do IDEB. Brasília: IPEA, 2019.
- BRASIL. Resolução nº 2, de dezembro de 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=77781%E2%80%9D> (Acesso em: 16 de maio de 2021)
- CARNEIRO, R. (2009). A educação intercultural. Povos E Culturas, (13), 129-188.
- COSTA, Elisângela André da Silva. Conhecendo o programa residência pedagógica: caderno de formação - vol. 1 / Organizadora: Elisângela André da Silva Costa - Redenção: UNILAB, 2020a.
- COSTA, E.A.S. Programa Residência Pedagógica UNILAB: em busca de uma formação de professores pautada pela reflexão crítica sobre a realidade. In COSTA, E.A.S.; OLIVEIRA, E.R.; PASCHOAL, C.M.M; SILVA, A.P.R. (Org.) Programa Residência Pedagógica-UNILAB: os desafios de ensinar e aprender a profissão professor (a) à luz da diversidade. Porto Alegre: Editora Fi, 2020b. 280p.



- GOMES, Nilma Lino; VIEIRA, Sofia Lerche. Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Luso-Afrobrasileira (UNILAB). 2013. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/4865> (Acesso em 18 de abril de 2021)
- MARCON, Karina. INCLUSÃO E EXCLUSÃO DIGITAL EM CONTEXTOS DE PANDEMIA: QUE EDUCAÇÃO ESTAMOS PRATICANDO E PARA QUEM?. *Criar Educação*, v. 9, n. 2, p. 80-103, 2020. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6047> (Acesso em 20 de abril de 2021)
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em revista*, v. 26, n. 1, p. 15-40, 2010.
- Portal IFBA. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/santo-amaro> (acesso em: 31/03/2021)
- PRÓ reitoria de graduação da Unilab. Abertura oficial das atividades do PIBID e do RP. 2020a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NcQ8SyKhcd0&t=66s>. Acesso em: 29/11/2020
- PRÓ reitoria de graduação da Unilab. PIBID e RP: possibilidades de formação docente na interação entre UNILAB e escolas. 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-6P5JHnKosQ> Acesso em: 21/12/2020.
- PRÓ reitoria de graduação da Unilab. O/a supervisor/a e o/a preceptor/a como coformador/a: potencialidades da escola de Educação Básica. 2020c. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1NPreDbDgnM&ab_channel=Pr%C3%B3reitoriadegradua%C3%A7%C3%A3odaUnilab. Acesso em: 28/12/2020
- RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Trabalho docente e escola na sociedade mundial. In: RIBEIRO, Luís Távora Furtado. *A interdição do futuro no mundo em pedaços: educação e sociedade*. Curitiba: Appris, 2019.
- ROWER, Joana Elisa; ALVES, Maria Alda de Sousa; GOMES, João Paulo Freitas. Escola e formação docente: narrativas plurais. In Bodart, Cristiano das Neves (Org.). *Sociologia e Educação: debates necessários*. 1.ed.- Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. p. 151-170.

